JUNHO
2026

IPHAN

PATRIMÔNIO CULTURAL LGBTQI A+





O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?



Patrimônio Cultural é formado pelos conhecimentos e realizações (objetos, tradições, saberes, expressões) que herdamos de quem nos precedeu e que valorizamos e queremos preservar para as futuras gerações. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural brasileiro como sendo: “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.” Isso inclui tanto elementos materiais, como edifícios, sítios históricos, acervos documentais, monumentos históricos, quanto elementos imateriais, a exemplo das festas e expressões populares, música, danças, manifestações artísticas, receitas tradicionais, técnicas artesanais, celebrações.

O patrimônio cultural está no nosso dia a dia, não só nos museus ou em monumentos, mas nas nossas formas de viver, criar e fazer, nos objetos, lugares e espaços que consideramos como nossas referências culturais.

E O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

Historicamente, o patrimônio cultural brasileiro tem sido escolhido a partir de critérios estabelecidos pelas elites intelectuais, privilegiando os elementos eruditos, ou relacionados aos colonizadores. Contudo, especialmente desde a Constituição Federal de 1988, que promoveu uma ampliação do conceito de patrimônio, outras vozes têm sido consideradas, e o patrimônio passa a integrar a pluralidade de origens, vivências e visões de mundo de diferentes segmentos da sociedade brasileira. É nesse contexto que também falamos do patrimônio cultural LGBTQIA+, que pode se referir aos lugares, edifícios, espaços ou acervos documentais que abrigam memórias consideradas importantes para essa população, assim como manifestações culturais, formas de expressão, saberes e conhecimentos que tenham temáticas ou pessoas LGBTQIA+ como protagonistas, e sejam valorizados coletivamente, sendo referência para a memória e identidade destes grupos e pessoas.



A sigla **LGBTQIA+** é um acrônimo que representa a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, servindo como um instrumento político e social para promover a inclusão, visibilidade e direitos da comunidade, significado de cada letra:

LGBTQIA+

(Lésbicas): Mulheres (cis ou trans) que sentem atração afetiva e/ou sexual por outras mulheres.

(Gays): Homens (cis ou trans) que sentem atração afetiva e/ou sexual por outros homens.

(Bissexuais): Pessoas que sentem atração por mais de um gênero (seja o masculino, o feminino ou identidades não binárias).

(Transgêneros / Transexuais / Travestis): Pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer. Refere-se à identidade de gênero, e não à orientação sexual.

(Queer): Pessoas que transitam entre os gêneros ou cuja orientação e identidade não correspondem ao padrão heteronormativo tradicional. O termo acolhe quem prefere não se rotular.

(Intersexo): Indivíduos que nascem com características biológicas (genitais, hormônios ou cromossomos) que não se encaixam nas definições típicas de corpo masculino ou feminino.

(Assexuais): Pessoas que sentem pouca ou nenhuma atração sexual por outras, podendo ou não desenvolver atração afetiva/romântica.

(Mais): O símbolo de mais é usado para incluir outras identidades de gênero e orientações sexuais que não estão explicitamente representadas pelas letras anteriores (como pessoas pansexuais, não binárias, entre outras).

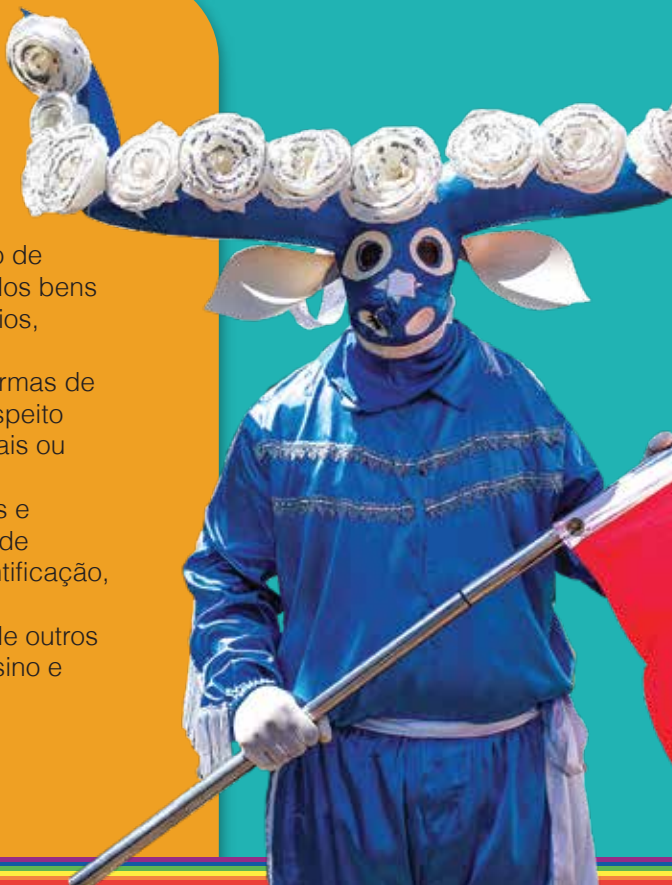


O PAPEL DO IPHAN

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ligado ao Ministério da Cultura, é o órgão responsável por preservar, proteger e promover o patrimônio cultural brasileiro no nível federal.

IDENTIFICAÇÃO

As ações de identificação compreendem a produção de conhecimento a respeito dos bens culturais. Incluem inventários, pesquisas, mapeamentos, documentação e outras formas de produzir informações a respeito dos bens culturais (materiais ou imateriais) considerados referências para os grupos e comunidades. O Iphan pode executar as ações de identificação, mas também pode apoiar proposições e iniciativas de outros órgãos, instituições de ensino e pesquisa ou entidades da sociedade civil.



RECONHECIMENTO

Os instrumentos de reconhecimento buscam evidenciar, valorizar e proteger o patrimônio cultural. Destacamos o tombamento (instituído pelo Decreto-Lei nº 25/1937), aplicado aos bens culturais de natureza material (edifícios, objetos, monumentos, acervos documentais, artísticos, mobiliários). Já o registro é um instrumento de reconhecimento para bens de natureza imaterial, como as formas de expressão, saberes, lugares e celebrações, (instituído pelo Decreto nº 3551/2000). Qualquer pessoa com cidadania brasileira ou instituição pode solicitar que algum bem cultural, que seja representativo para sua comunidade, receba reconhecimento oficial (municipal, estadual ou federal) por meio de abertura de estudos técnicos desses bens. Além desses, o INDL (Inventário Nacional de Diversidade Linguística), instituído pelo Decreto nº 7.387/2010, reconhece as línguas como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Ele visa identificar, documentar e valorizar as línguas faladas no território nacional.



PRESERVAÇÃO E SALVAGUARDA

O Iphan também realiza ou apoia ações e projetos de conservação e restauro de bens materiais (monu+ mentos, edifícios, acervos), assim como de salvaguarda (promoção, apoio e fomento) de bens imateriais.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

É todo o conjunto de processos educativos que mobilizam ações de sensibilização e de mediação sobre o campo do Patrimônio Cultural nas políticas públicas. Aqui estão incluí+ das ações de formação e de pesqui+ sa, a realização de inventários partici+ pativos, e múltiplas e diversas práti+ cas, narrativas, conceitos, ferramentas e recursos com foco educativo no campo do patrimônio cultural. O Iphan apoia projetos que levam o conheci+ mento sobre o patrimônio para estabelecimentos de ensino, entida+ des e comunidades, para que todas as pessoas possam valorizar e ajudar a preservar nossa cultura.



INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO LGBTQIA+

Para dar ainda mais força a ações de preservação e salvaguarda de forma estruturada, o Iphan criou, em junho de 2025, o Grupo de Trabalho do Patrimônio LGBTQIA+. O GT reuniu servidores de diferentes áreas do Instituto de várias partes do país para promover ações de reconhecimento, proteção e visibilidade desse patrimônio, combatendo o apagamento histórico dessas memórias.

O trabalho do GT resultou em um passo institucional ainda mais relevante: a constituição do Comitê Permanente para Preservação do Patrimônio Cultural LGBTQIA+ (COPLGBT+). Esse comitê, de caráter consultivo, terá a finalidade de assessorar o Iphan na gestão e implementação de políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio cultural LGBTQIA+.

Entre as principais competências do COPLGBT+ estão:

- assessorar tecnicamente as unidades do Iphan em processos relacionados ao patrimônio LGBTQIA+;
- fomentar pesquisas, mapeamentos e documentação sobre o tema;
- propor ações educativas com foco em diversidade e direitos culturais;
- consolidar diretrizes institucionais permanentes;
- atuar na interlocução com movimentos sociais e a sociedade civil, assegurando a participação de pessoas LGBTQIA+ na gestão do patrimônio.

A criação do GT e, posteriormente, do Comitê Permanente reafirma o compromisso do Iphan com um reconhecimento cada vez mais democrático e plural do patrimônio cultural brasileiro, abraçando a diversidade como uma das maiores riquezas do país.

PRÊMIO RODRIGO
MELO FRANCO DE ANDRADE

PROTAGONISMO LGBTQIA+

Também é tarefa do Iphan reconhecer e apoiar iniciativas da sociedade. A seguir, apresentamos alguns exemplos de ações de preservação e promoção do patrimônio cultural LGBTQIA+ realizadas pela sociedade civil. Essas ações foram premiadas pelo Iphan, em razão da sua originalidade, relevância e caráter exemplar, por meio da **37ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade**, que teve como tema a Visibilidade de Gênero na Economia do Patrimônio.

BUMBA MEU BOI CANARINHO - CE

Criado em 2021, o Bumba Meu Boi Canarinho é uma releitura de uma tradição local de mais de um século. O projeto integra dança, música e narrativas performáticas, enfatizando a visibilidade e o protagonismo de comunidades negras, LGBTQIA+, e de terreiro. A ação possui raízes na tradição afro-indígena e realiza apresentações públicas e encontros comunitários, promovendo também um diálogo intergeracional e a valorização da memória coletiva.



IPHAN
PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE
VENCEDOR 2024

FESTA DAS FILHAS DA CHIQUITA - PA

Realizada há quase 50 anos, a Festa das Filhas da Chiquita é um bem associado ao Círio de Nossa Senhora de Nazaré, reconhecido como Patrimônio Cultural brasileiro desde 2004 e como Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco desde 2013. A Festa é realizada desde 1970 em Belém do Pará, após a passagem na Berlinda, durante a Transladação do Círio.



IPHAN
PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE
VENCEDOR 2024

IPHAN
PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE
VENCEDOR 2024



BUMBA MINHA VACA - AL

A iniciativa se desenvolve como um espaço de empoderamento feminino e inclusão social, promovendo cursos e oficinas que integram a educação patrimonial com discussões sobre gênero, direitos reprodutivos e protagonismo feminino. Trata-se de uma releitura do tradicional Bumba Meu Boi, composta exclusivamente por mulheres e participantes LGBTQIA+. O ateliê atua como incubadora para jovens mulheres do Pontal da Barra, em Maceió, oferecendo capacitação artística e profissional.



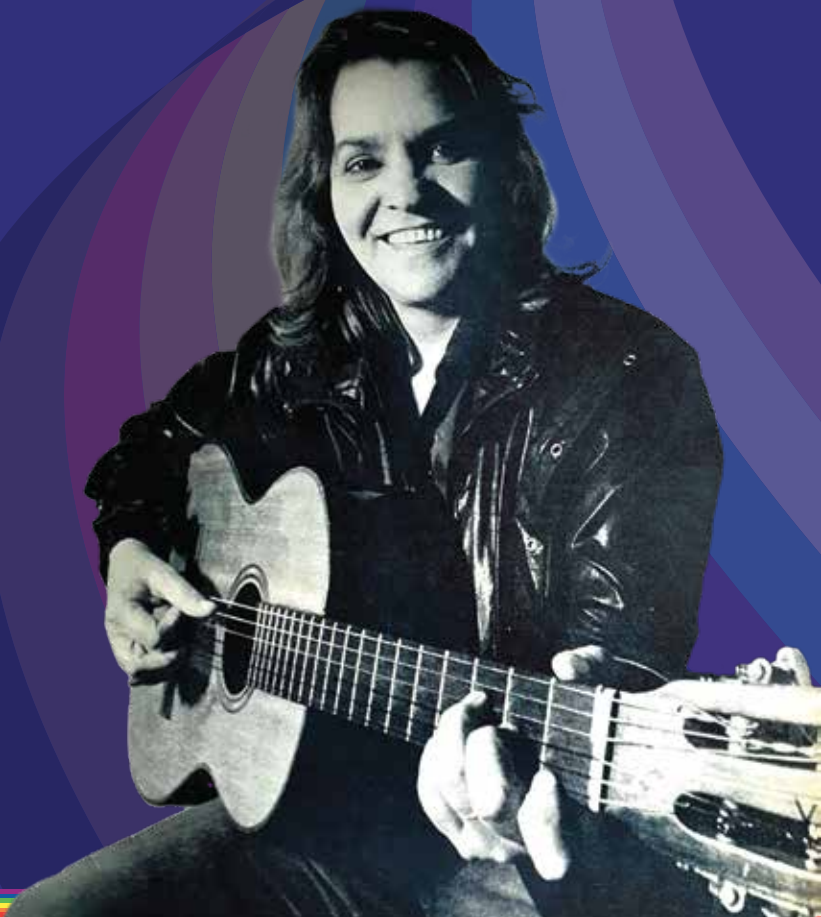
PROGRAMA DE INCLUSÃO DO ESPAÇO FORÇA E LUZ PARA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DE AGENTES NA ECONOMIA CRIATIVA - RS

A Fundação Força e Luz é uma iniciativa vinculada ao Espaço Força e Luz, criada para promover ações educativas e profissionalizantes feitas para e pela comunidade LGBTQIA+. A Fundação também tem a missão de garantir a conservação e difusão de dois acervos de instituições alocadas no mesmo edifício, que é centenário, tombado na instância estadual e localizado no centro de Porto Alegre. A Fundação é protagonizada por pessoas LGBTQIAPN+ e oferece editais e chamamentos públicos para essa mesma comunidade, voltados para a inserção dos atendidos no mercado da economia criativa. Nesse sentido, são oferecidas formações de qualificação para redação de editais e profissionalização em produção artística.

IPHAN
PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE
VENCEDOR 2024

DE MENINA DA PASTINHA A UMA DAS MAIORES ESCRITORAS DO BRASIL: CASSANDRA RIOS FAZ 90 ANOS - RJ

Ação relacionada a um museu comunitário virtual criado em 2020 e dedicado à salvaguarda do Patrimônio Cultural e visibilidade de personalidades LGBTQIA+ no Brasil, composta por exposição aberta em 2022 que homenageia os 90 anos de nascimento da escritora Cassandra Rios. A escritora abordou em seus livros o tema do amor lesbiano e se destacou no cenário brasileiro de seu tempo.



IPHAN
PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE
VENCEDOR 2024

O patrimônio cultural se caracteriza, assim, como bens que são compartilhados entre os mais diversos grupos sociais. Como diz o texto da própria constituição, é responsabilidade de todes, sendo dever das instituições oficiais escutar, avaliar, reconhecer e trabalhar em conjunto com o conjunto da sociedade para a proteção desses objetos e formas de viver, que representam a nossa própria diversidade, uma das maiores riquezas do Brasil.

QUER SABER MAIS?
ACESSE NOSSAS CENTRAIS DE CONTEÚDOS

Sobre Patrimônio Material

Sobre Patrimônio Imaterial

Sobre Diversidade Linguística

Sobre Inventários

Sobre Educação Patrimonial




IPHAN